



Bernardo Boelsums Barreto Sansevero

**Dois olhares sobre a atitude teórica:
Heidegger e seu posicionamento sobre Descartes**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor em Filosofia

Orientador: Prof. Paulo Cesar Duque-Estrada
Co-orientadora: Profa. Ligia Teresa Saramago Pádua



Bernardo Boelsums Barreto Sansevero

Dois olhares sobre a atitude teórica: Heidegger e seu posicionamento sobre Descartes

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovado pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Paulo Cesar Duque-Estrada

Orientador
Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Profa. Ligia Teresa Saramago Pádua

Co-orientadora
Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Gilvan Luiz Fogel

Departamento de Filosofia – UFRJ

Prof. Edgar de Brito Lyra Netto

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Bernardo Barros Coelho de Oliveira

Departamento de Filosofia – UFF

Prof. Fernando Mendes Pessoa

Departamento de Filosofia – UFES

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC - Rio

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2013.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Bernardo Boelsums Barreto Sansevero

Graduou-se em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo em 2006. Obteve título de mestre em Filosofia pela PUC-Rio em 2009. Durante o doutorado, passou quatro meses em Estocolmo (Suécia), sob a orientação da professora Marcia Schuback, com auxílio da CAPES.

Ficha Catalográfica

Sansevero, Bernardo Boelsums Barreto

Dois olhares sobre a atitude teórica: Heidegger e seu posicionamento sobre Descartes / Bernardo Boelsums Barreto Sansevero ; orientador: Paulo Cesar Duque-Estrada ; co-orientadora: Ligia Teresa Saramago Pádua. – 2013.

126 f. ; 30 cm

Dissertação (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2013.

Inclui bibliografia

CDD: 100

Para meus pais.

Agradecimentos

Ao Paulo Cesar Duque Estrada, que teve a perspicácia de indicar os temas periféricos que mereciam lugar central.

À minha coorientadora Ligia Teresa Saramago, que recebeu com interesse e seriedade minhas primeiras e ingênuas preocupações filosóficas sobre o tema. E que teve a sutileza de dizer, na defesa de projeto de doutorado, que eu estava querendo fazer do tempero o prato principal.

Ao Fernando Mendes Pessoa, que despertou meu interesse pela filosofia.

Ao Gilvan Fogel, que segue interessado pela filosofia.

À Marcia Schuback, que me recebeu e orientou nas geladas terras da Suécia. Lá apresentou-me Reiner Schürmman e, de quebra, minhas verdadeiras intenções com este trabalho.

À Vera Bueno, cuja sabedoria se estende do estudo rigoroso de conceitos filosóficos da tradição até a análise detida e interessada de "meros" trabalhos de fim de curso.

Ao Mário Garbin, que se tornou um exemplo de seriedade e paixão na prática da pesquisa científica, refletidas nas partidas de Mario Kart ao fim do dia.

Ao Felipe Moreira, que me acordou para o caráter bélico da filosofia, qual aquele mencionado por Kant no começo do “Segundo paralogismo da razão pura”. E que analisou esta tese denunciando os principais sintomas de heideggerianismo crônico.

Ao Germano Nogueira Prado, que perturbou meu “sono dogmático” com a expressão "realismo ingênuo". E que quase interrompeu este sono com sua dissertação de mestrado.

Ao Pedro Bonfim, com quem discuti "filosofia existencialista" quase diariamente, à medida que o doutorado aproximava-se do seu fim. Não por caso, nasceu daí o exercício filosófico batizado de "No Limite".

Aos amigos que me deram suporte (me suportaram) durante essa empreitada: Lis, Vitor, Akash, Rafa (Givalino), Rafael, Maria, Joana, Daniel, Mário, Thiago e Pablo.

À Luana, pela atenciosa/generosa revisão da tese.

Aos meus pais e ao meu irmão, Jerônimo.

À minha filha, Helena.

À CAPES e à PUC-Rio, por todo o apoio concedido durante o período de cumprimento do doutorado.

Resumo

Sansevero, Bernardo Boelsums Barreto; Duque-Estrada, Paulo Cesar. **Dois olhares sobre a atitude teórica: Heidegger e seu posicionamento sobre Descartes**. Rio de Janeiro, 2013. 126p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Meu objetivo principal nesta tese é explicar duas maneiras de definir o que Heidegger chama de "atitude teórica" em *Ser e tempo*, associando-as com duas formas de entender o posicionamento de Heidegger frente a Descartes. A tese está dividida em três partes: na primeira apresento o que chamei de definição deficiente da atitude teórica e como que através dela se explica o posicionamento de Heidegger sobre Descartes no sentido de uma demolição; na segunda parte exponho as carências dessa primeira definição, bem como da primeira forma de entender o posicionamento de Heidegger; na terceira parte exponho o que chamei de definição positiva da atitude teórica e como, através dela, é possível enxergar o posicionamento de Heidegger a respeito de Descartes como uma "destruição", cujo significado é uma exposição dos fundamentos.

Palavras-chave

Atitude teórica; Heidegger; Descartes

Abstract

Sansevero, Bernardo Boelsums Barreto; Duque-Estrada, Paulo Cesar (Advisor). **Two views on the theoretical attitude: Heidegger's position concerning Descartes**. Rio de Janeiro, 2013.126p. Thesis – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

My main objective in the presented thesis is to explain two ways of defining what Heidegger calls 'the theoretical attitude' in *Being and Time*. Furthermore, I try to establish a relation between these two definitions by distinguishing different ways of understanding Heidegger's position concerning Descartes. The thesis is divided in three parts. In the first part I present what I call the "deficient definition" of the theoretical attitude and how this definition is related with a demolition of Descartes's position. In the second part I show the problems of this definition and how this way of understanding Heidegger's position concerning Descartes is insufficient. In the third part I present what I called the positive definition of the theoretical attitude and how that this definition is related with a "destruction" of Cartesian thought. "Destruction" primarily means to expose the fundamentals.

Keywords

Theoretical attitude; Heidegger; Descartes

Sumário

1. Introdução	11
2. Demolição da proposta cartesiana via definição deficiente da atitude teórica	23
O primado do cotidiano	26
Uma provável gênese da atitude teórica	30
A demolição da proposta cartesiana	38
3. Os problemas da demolição da proposta cartesiana	43
<i>Ser e tempo</i> como retomada	47
Um "objeto" estranho	51
Uma leitura atrofiada de Descartes	61
4. "Destruição" da proposta cartesiana via definição positiva da atitude teórica	66
Teoria e "prática": duas indistinções e uma possível diferença	68
A atitude teórica e suas etapas	76
A gênese ontológica da atitude teórica	83
A atitude teórica e sua relação com a "verdade"	96
"Destruição" da proposta cartesiana	107
5. Considerações finais	117
6. Referências bibliográficas	120

"Futebol é assim mesmo, um dia a gente perde, outro dia a gente ganha, mas porque é que a gente não pensa isso quando a gente ganha?"

"Quando é dia de futebol", Carlos Drummond de Andrade

"Faltou luz mas era dia, o sol invadiu a sala,
fez da TV um espelho, refletindo o que a gente esquecia"

"O que sobrou do céu", O Rappa